

Recuperação da economia chega aos salários

Analistas e institutos de pesquisa começam a refazer suas projeções para este ano e prevêem um início de recomposição da massa salarial e da renda real média dos trabalhadores

LILIANA PINHEIRO

A onda de otimismo com a economia brasileira finalmente começa a bater no bolso dos trabalhadores, que acumularam pesadas perdas salariais nos últimos dois anos. Economistas, institutos de pesquisa e técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já falam em recomposição da massa de rendimentos no Brasil e da renda dos empregados.

A massa é a soma de todos os rendimentos, ou seja, tem a ver não apenas com poder de compra, mas também com a recuperação do estoque de empregos. Mas os especialistas também estão imaginando uma recuperação da renda no segundo semestre. Na média deste ano, a renda ainda deve ter perda, mas em nível muitíssimo menor do que no ano passado.

O economista Gustavo Madi Rezende, da LCA Consultores, reviu sua previsão feita em fevereiro, que apontava queda de 3,1% na massa de rendimentos e de 2,6% no ren-

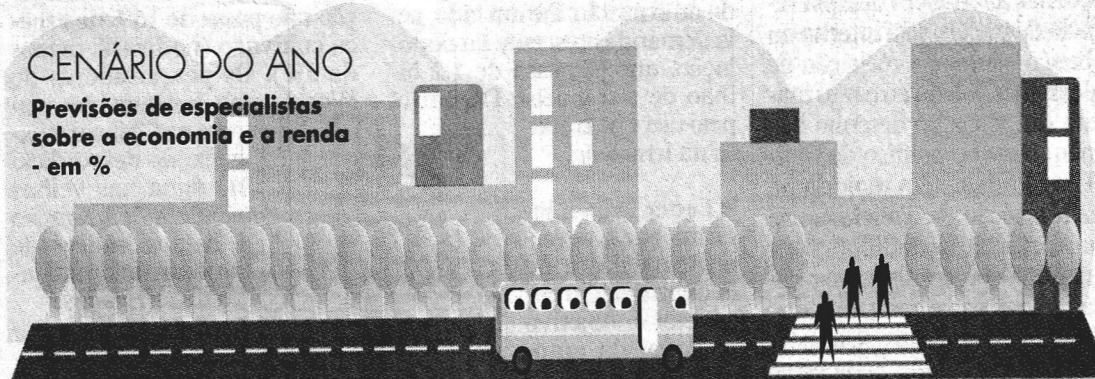
dimento médio real dos ocupados este ano. Agora, ele fala em aumento de 1,3% na massa e queda de apenas 1,5% nos rendimentos médios dos trabalhadores. "Em pouco mais de dois meses, deu para sentir melhora substancial da economia", afirma.

O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pelo IBGE, por exemplo, teve alta de 3,08% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado. "Existe potencial para o estoque de empregos crescer 2,8% este ano", diz Rezende. A LCA espera ainda aumento de 8% no crescimento de vendas de bens duráveis, como automóveis, eletrodomésticos e móveis.

A pesquisa Seade-Dieese apontou, de janeiro do ano passado a janeiro deste ano, queda de 9,5% no índice de rendimento médio real dos ocupados, e de 7% na massa de rendimentos. O diretor técnico da entidade, Sérgio Mendonça, faz agora previsões, se não positivas, muito mais alentadoras. Para ele, a massa poderá pelo menos parar

CENÁRIO DO ANO

Previsões de especialistas sobre a economia e a renda - em %



2000	LCA Consultores	Consultoria Tendências	Dieese
Produto Interno Bruto	+ 3,1	+ 3,5	+ 3,0
Inflação	+ 6,0	+ 6,5	+ 7,0
Massa de rendimentos (relação entre emprego e renda)	+ 1,3	- 1,0	- 0 a - 1,0
Rendimento médio real dos ocupados	- 1,5	- 2,0	- 3,0

de cair - variação zero - ou sofrer queda de algo próximo a 1%, interrompendo a trajetória que já dura alguns anos. "Mas o nível de emprego deve aumentar cerca de 2% no ano, o que possibilitará melhores negociações salariais, especialmente no segundo semestre", afirma.

Mendonça não tem ilusões, contudo, de que esse início de recuperação vá propiciar, em prazo mais longo, saltos de qualidade no emprego e na renda. "Teremos melhora este ano, se o quadro externo não atrapalhar", explica. "Mas não voltaremos tão cedo à situação de 1997, antes

da crise asiática." Segundo diz, a economia brasileira está claramente apontando seu limite de crescimento, em torno de 3% ou 4% ao ano. Rezende, da LCA, concorda com ele. "Nem em 2001 teremos recuperado os indicadores de renda, massa e emprego de 1997", prevê.

Indústria - Economistas apostam alto na recuperação da indústria para inverter o sentido da curva dos indicadores do mundo do trabalho. Em sua última carta semanal, o BNDES dá destaque para a expectativa de recomposição da massa salarial e lembra da

recuperação industrial para justificar seu otimismo.

O IBGE aponta queda do rendimento médio real de 0,8% entre janeiro e fevereiro deste ano - em 12 meses, de fevereiro último a fevereiro do ano passado, a queda para o IBGE foi de 3,4%. Mas a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo revela que o salário médio no setor aumentou 0,6% também entre janeiro e fevereiro - 1,3% em relação ao mesmo mês do ano passado.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) também traz dados positivos. A massa salarial dos trabalhadores nas

fábricas aumentou 0,6% de janeiro a fevereiro, primeiro resultado positivo desde dezembro de 1997. "Com a melhora do quadro econômico e a retomada da atividade industrial no País, é de se esperar que ao longo desse ano haja uma lenta recuperação da massa salarial", diz a carta do BNDES.

Inflação - Os economistas ouvidos apostam em inflação anual entre 6% e 7%, suficiente para provocar muitos estragos nos salários. Porém, num cenário de recuperação, todos esperam que a remuneração tenha ganhos no segundo semestre. Isso porque criação de empregos, mesmo que insuficiente, e otimismo com o futuro provocam boas ondas de negociações entre sindicatos e empresas.

"A remuneração dos trabalhadores deve voltar a subir em algum momento do segundo semestre", diz o sócio da consultoria Tendências e professor da PUC-RJ, José Márcio Camargo.

Para ele, a inflação será de 6,5%, alta sim, mas bem menor do que a do ano passado, que chegou a 9%. "A inflação será alta, mas decrescente em relação a 1999, o que significa que parte das categorias poderá ter reposição acima dos 6,5% porque receberá resíduos do ano passado", explica José Márcio Camargo. "Além disso, economia em crescimento significa aumento de poder de negociação."